

TERCEIRO ENCONTRO DE ITALIANÍSTICA. LUIGI PIRANDELLO E A RECEPÇÃO DA SUA OBRA EM PORTUGAL

Em 1931, Luigi Pirandello esteve em Portugal. Veio a Lisboa, onde participou no *V Congresso Internacional da Crítica* e assistiu à estreia mundial de *Sonho ... mas talvez não*, foi à Universidade de Coimbra e ao Museu Machado de Castro e percorreu outros pontos do país. O *Terceiro Encontro de Italianística. Luigi Pirandello e a recepção da sua obra em Portugal*, organizado pelo Instituto de Estudos Italianos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a 20 e 21 de Outubro de 2005, teve por tema o estudo da sua obra e dos elos que a ligam à cultura portuguesa.

Pirandello nasceu na Sicília em 1867, numa localidade chamada Caos, perto de Agrigento, e faleceu em Roma no ano de 1936. Licenciou-se na Alemanha, em Bona, com uma tese sobre o dia-

lecto da sua terra Natal, *Laute und Lautentwicklung der Mundart von Girgenti*. Foi tradutor de Goethe para italiano ou de Eurípides para dialecto siciliano, escreveu poesia, contos, novelas, peças de teatro e ensaios. Em 1934, recebeu o Prémio Nobel. Com Pirandello, inicia-se um novo capítulo da estética moderna, cujos fundamentos ficaram consagrados nas páginas do ensaio *L'umorismo*, de 1920, uma reflexão sobre o sentimento do contrário: “a vida, ou se vive, ou se escreve”. A contradição e a relatividade dos pontos de vista foram para ele um motivo de inquietude permanente.

O *Terceiro Encontro de Italianística* desenvolveu-se em duas vertentes. A primeira diz respeito ao estudo crítico do escritor siciliano. O sentimento do contrário foi analisado na primeira confe-

rência do Encontro, *Pirandello and the Theatre of the Grotesque*, proferida por Joseph Farrell, Director do Departamento de Italiano da Universidade de Strathclyde, Glasgow. Ensaísta, novelista, dramaturgo, Pirandello legou-nos um considerável número de cartas que explicam e dão sentido às suas opções literárias, ideológicas e até de vida, como se fossem o seu avesso. É, em particular, nas cartas que dirige a Marta Abba, a actriz que foi a sua musa inspiradora, que revela os seus mais profundos anseios. Pietro Frassica, Director do Departamento de Italiano e Francês da Universidade de Princeton, exímio conhecedor desse epistolário, explorou o tema, conferindo especial relevo às cartas que foram escritas quando Pirandello se encontrava em Portugal.

A segunda vertente do Encontro tratou o plano da recepção. As bibliotecas e os arquivos portugueses contêm muitos dados acerca da sua presença, pelo diz respeito a espectáculos teatrais, traduções, resenhas críticas publicadas na imprensa, estudos, etc., bem como à viagem que ele próprio fez até ao nosso país.

É um manancial de materiais e documentos que oferece ao investigador pistas muito profícuas, também exploradas no *Terceiro Encontro de Italianística*. Uma das grandes revelações que nele foi feita, diz respeito à existência de um epistolário inédito, que remonta aos anos vinte, entre Pirandello, os seus representantes e um editor português interessado em adquirir direitos de tradução. Foi dado a conhecer por Giuseppe Mea, seu possuidor, e será publicado, acompanhado por um estudo crítico, nas actas do Encontro.

Efectivamente, foi por esses anos, mais exactamente, em 1923, que Pirandello subiu pela primeira vez ao palcos portugueses, com a peça *Sei personaggi in cerca d'autore*, representada no Teatro Politeama em italiano pela companhia de Dario Niccodemi que andava em *tournee* internacional. O espectáculo foi recebido com distância, mas, ao mesmo tempo, despertou uma certa curiosidade pelo trabalho do dramaturgo.

Um outro momento fulcral da sua presença entre nós foi, como já ficou dito, a viagem de 1931. Veio participar no *V Congresso*

Internacional da Crítica (no qual foi passado, em ante-estreia e por entre muitas polémicas, o mítico filme de Manoel de Oliveira, *Douro, faina fluvial*), organizado por António Ferro, uma daquelas reuniões periódicas promovidas pelo Estado Novo, não alheia a intentos de propaganda. Foi um momento de grande aproximação entre Pirandello e Portugal, celebrado com a estreia mundial de *Sogno ... ma forse no*, na tradução portuguesa de Caetano Beirão, *Sonho ... mas talvez não*, levado à cena no Teatro Nacional com interpretação de Amélia Rey-Colaço e Samwell Dinis.

Há vários anos que Maria José Lancastre, professora na Universidade de Pisa, tem vindo a dedicar longas pesquisas a essa viagem. Deu a conhecer, antecipadamente, ao *Terceiro Encontro de Italianística*, algumas das conclusões do volume que consagrou ao tema, *Con un sogno nel bagaglio. Un viaggio di Pirandello*, que será publicado em Itália no ano de 2006. Ao longo de todo o percurso que diz respeito à recepção de Pirandello em Portugal, presente-se a sombra de Fernando Pessoa, o grande poeta da Modernidade. Muito provavel-

mente, nenhum deles leu a obra do outro. Antonio Tabucchi representou esse desencontro num dos seus *dialoghi mancati*, *Il Signor Pirandello è desiderato al telefono*. Mas a comparação entre ambos a partir de uma matriz comum, o Moderno, não se pode dispensar. Dedicou-lhe uma conferência Roberto Francavilla, da Universidade de Siena, ao explorar os paralelismos que os unem e as diferenças que os separam, assim mostrando como através do método comparatista se chega a um mais profundo conhecimento quer de Pirandello, quer de Pessoa. Quanto à recepção do Pirandello narrador, trata-se de um fenómeno tardio que pode ser explicado por motivos de ordem cultural, como disse Rita Maroto na conferência que proferiu, mas aos quais há a somar, a partir de agora, motivos de ordem contratual e de direitos editoriais, documentados pelo epistolário revelado por Giuseppe Mea. Na verdade, é necessário esperar pelo posguerra, quando o teatro da Rua do Salitre intensifica a sua actividade, com Gino Saviotti, Luiz Francisco Rebello e tantos outros, para que o público português se familiarize quer com o

Pirandello dramaturgo, quer com o Pirandello narrador. Contudo, o âmbito no qual a sua recepção mostra facetas mais criativas é o do teatro, como explicou Manuel Ferro, com referência à primeira metade do século XX.

Motivos mais que suficientes para terminar este *Terceiro Encontro de Italianística* com uma mesa redonda moderada por Fernando Oliveira na qual colaboraram João Pedro Vaz, que relatou a sua experiência de actor enquanto intérprete de *Os Gigantes da Mon-*

tanha, e do encenador de três peças de Pirandello, Fernando Mora Ramos.

O *Terceiro Encontro de Italianística*. Luigi Pirandello e a recepção da sua obra em Portugal consagra uma ligação entre Pirandello e o nosso país. O escritor que visitou Portugal em 1931, que foi traduzido por Eduardo Lourenço, Vincenzo Spinelli, Gino Saviotti, Osório Mateus, Luís Miguel Cintra, Isabel Lopes ou Rita Marnoto, reencontrou o seu público. RITA MARNOTO